PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

Sertão (RS), Outubro de 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Sertão

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão

Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Endereço:

Distrito Engenheiro Luiz Englert, RS 135, Km 25, Cx Postal 21 – Fone/fax: (54)3345-8008

CEP 99170.000 – SERTÃO - RS – Home-page: www.sertao.ifrs.edu.br

Ato autorizativo anterior ou ato de criação: Portaria nº 497 de 30 de agosto de 2007.

Dados gerais:

Tipo: Tecnólogo

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Tecnologia em Agronegócio

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão

Turno de funcionamento: noturno.

Nº de vagas: 40 vagas anuais

Periodicidade de oferta: Ingresso anual, com funcionamento semestral

Carga horária total: 2.810 horas

Mantida: IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Corpo Dirigente do Campus:

Diretora Geral- Campus Sertão:

Profª. Viviane Silva Ramos

Telefone: (54) 3345 0001 - E.mail: viviane.ramos@sertao.ifrs.edu.br

Diretor do Depto de Desenvolvimento Educacional:

Prof. Odirce Teixeira Antunes

Telefone: (54) 3345 8002 – E.mail: odirce.antunes@sertao.ifrs.edu.br

Diretor do Departamento de Administração e Planejamento:

Fábio Frazon

Telefone: (54) 3345 8003 - E.mail: fabio.frazon@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador Geral de Ensino:

Prof. Odair José Spenthof

Telefone: (54) 3345 8011 - E.mail: odair.spenthof@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador Geral de Pesquisa e Inovação:

Prof. Fernando Machado dos Santos

Telefone: (54) 3345 8010 – E.mail: fernando.machado@sertao.ifrs.edu.br

Coordenadora Geral de Integração Escola Comunidade:

Profª. Maria Medianeira Possebom

Telefone: (54) 3345 8029 – E.mail: medianeira.possebom@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador Geral de Produção Agropecuária

Prof. Vilmar Rudinei Ulrich

Telefone: (54) 3345 8010 – E.mail: vilmar.ulrich@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador Geral de Assistência ao Educando

Prof. Luiz Valério Rosseto

Telefone: (54) 3345 8009 – E.mail: valério.rosseto@sertao.ifrs.edu.br

Coordenadora Geral de Administração e Finanças

Lia Mar Vargas Tamanho

Telefone (54) 3345 8008 – E.mail: lia.vargas@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador de Supervisão de Ensino:

Prof. Josimar de Aparecido Vieira

Telefone: (54) 3345 8011 – E.mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br

Data: Sertão (RS), de Novembro de 2009.

2 - SUMÁRIO

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO 02
3. APRESENTAÇÃO 05
4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS 05
5. JUSTIFICATIVA 07
6. OBJETIVOS 08
7. PERFIL PROFISSIONAL - EGRESSO 09
8. PERFIL DO CURSO 09
9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DO TECNÓLOGO 10
10. REQUISITOS DE INGRESSO 10
11. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA 11
12. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 11
13. PROGRAMAS POR DISCIPLINA 14
14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES 59
15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 59
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 61
17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 62
18. ESTÁGIO CURRICULAR 64
19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 66
20. INSTALAÇÃO, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA 67
21. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO 69
22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS 71
23. COLEGIADO E COORDENAÇÃO DO CURSO 72
23. CASOS OMISSOS 75

3 - APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é resultado de um processo de planejamento desencadeado a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional, que reflete as demandas da comunidade escolar frente às necessidades identificadas na região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, doravante denominado IFRS – Campus Sertão, possui uma trajetória e um vasto conhecimento no campo da agropecuária, formando profissionais de qualidade comprovada, atuando em praticamente todo o país, consagrando-se como centro de referência da região Sul do Brasil.

É uma instituição inserida na história da região, buscando alicerçar sua ação nas necessidades e demandas identificadas neste espaço, onde a concentração de empresas do ramo do Agronegócio se faz presente ao lado uma ampla e diversificada agricultura, tanto comercial como de base familiar, em pequenas e médias propriedades, e uma incipiente industrialização acompanhada de uma forte urbanização que transformou a realidade local e regional, criando novos e complexos desafios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio expressa, portanto, uma organização curricular e de ensino voltadas para o contexto desta região do Rio Grande do Sul, norteando ações que visam à educação para a formação de profissionais preparados para enfrentar desafios no campo do Agronegócio.

4 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O atual Campus Sertão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, foi criado inicialmente pela Lei n° 3.215, de 19 de julho de 1957, com a denominação de Escola Agrícola de Passo Fundo e iniciou seu efetivo funcionamento no ano de 1963. Através do Decreto Lei n° 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a denominar-se

Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo – RS, subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, ligada ao Ministério da Agricultura. Pelo Decreto n° 60.731, de 19 de maio de 1967 a instituição foi transferida, juntamente com outros órgãos de Ensino, para o Ministério da Educação e Cultura.

O Decreto n° 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou o Ginásio Agrícola de Passo Fundo a funcionar como Colégio Agrícola. A denominação Colégio Agrícola de Sertão foi estabelecida pelo Decreto n° 62.519, de 09 de abril de 1968. A partir de então ficou subordinada a Coordenação Nacional de Ensino Agrícola – COAGRI, durante o período de 1973 até 1986.

Pelo Decreto n° 83.935, de 04 de setembro de 1979 passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal do Sertão (EAFS), subordinada à Secretaria de Educação de 1° e 2° Graus do Ministério da Educação e Cultura. Através da Portaria nº 081, de 06 de setembro de 1980, da Secretaria do Ensino de 1º e 2º Graus, do Ministério da Educação e Cultura, obteve declaração da regularidade de estudos.

A Lei Federal n° 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou a EAFS em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica. Com a Lei nº. 11982 de 29 de dezembro de 2008, a EAFS passa a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, assumindo ainda a designação de Campus Sertão. Nesta condição passa a ter autonomia para criar e extinguir cursos, tanto na área do ensino médio como superior e em diferentes modalidades.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão. Localiza-se a 25 Km de Passo Fundo e 40 km de Erechim pela RS 135 no Km 25, região Norte do RS em via inteiramente asfaltada, integrando a Rede Federal de Educação Tecnológica, com Reitoria em Bento Gonçalves/RS.

O IFRS – Campus Sertão, integrado ao Plano de Expansão da educação profissional desempenha função relevante na cooperação para o desenvolvimento sócio-econômico regional, onde predomina a Agricultura Familiar. São 48 anos de história de formação de técnicos em agropecuária com mais de 3.500 egressos, que não são somente profissionais, mas também líderes e cidadãos com destacada participação em todos os campos da ação humana.

A atuação da instituição junto à comunidade regional proporciona oportunidades de aperfeiçoamento, interno, do próprio quadro funcional, com investimentos que qualificam o trabalho docente, e discente, garantindo a inserção de bons profissionais no mercado de trabalho. Além disso, a instituição atua, através dos cursos regulares, de atividades de formação, qualificação e requalificação de agricultores, via palestras e ações de desenvolvimento regional em parceria com outras organizações e instituições públicas e privadas, a exemplo de municípios, empresas, cooperativas e, outras instituições de ensino como Universidades e Sindicatos.

Oferece atualmente os seguintes cursos técnicos de nível médio: Técnico em Agropecuária Integrado, Técnico em Agropecuária Subseqüente, Técnico em Agroindústria Subseqüente, Técnico em Manutenção e Suporte de Computadores Subseqüente e Técnico em Comércio – PROEJA. Oferece também os seguintes cursos superiores: Licenciatura em Ciências Agrícolas, Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio e em Gestão Ambiental, Engenharia Agronômica e Zootecnia. Esses cursos atendem principalmente alunos da região norte do Estado do Rio Grande do Sul, assim como de outras regiões, do Estado de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

5 - JUSTIFICATIVA

Uma vez que o IFRS - Campus Sertão conquistou o reconhecimento da comunidade regional como centro de excelência em educação profissional, passou também a considerar as demandas de novos cursos de nível médio e superior, cuja viabilidade se comprova pela demanda e inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

Assim, o IFRS – Campus Sertão tem por objetivo a ampliação da oferta de cursos em nível médio, superior e pós-graduação. Nesta direção é movido pela leitura da realidade e pela mudança no papel dos IFET's, de acordo com os novos marcos legais e institucionais que norteiam sua existência.

Dentro desse quadro a Instituição está implantando cursos de nível tecnológico, licenciaturas e engenharias, iniciando uma nova fase na sua trajetória educacional. O foco do

curso de Tecnologia em Agronegócio do IFRS - Campus Sertão é o rural com ênfase no gerenciamento. Na região de inserção do Instituto se destaca a produção familiar de gado leiteiro, avicultura e suinocultura e a produção de grãos como soja, milho, trigo e aveia, além de um elevado índice de mecanização agropecuária e um sem número de iniciativas rumo a agro industrialização da produção.

Com a implantação do Curso de Tecnologia em Agronegócio o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, dentro de seu foco de atuação, busca atender parte da demanda regional em profissionais com o perfil de gestor do Agronegócio.

6 – OBJETIVOS

6.1 – Objetivo geral:

Formar profissionais com habilidades e competências para a realização de diagnóstico, planejamento e gerenciamento dos empreendimentos inseridos no campo do agronegócio.

6.2 - Objetivos específicos:

a) Capacitar para planejar, coordenar e executar atividades agropecuárias no contexto do uso de recursos naturais renováveis e ambientais relacionadas ao agronegócio.

b) Preparar para atuar na fiscalização das atividades que promovam a extensão rural, orientando produtores nos vários segmentos do agronegócio, bem como, elaborar documentação técnica científica.

c) Instrumentalizar e formar profissionais para gerenciar os empreendimentos do agronegócio, observando os aspectos relacionados ao planejamento, produtividade, relação custo x benefício e a viabilidade econômica da atividade;

d) Qualificar profissionais cidadãos, para trabalharem como autônomos ou em empresas privadas ou públicas, na área de Agronegócio, em condições para exercerem as seguintes funções, dentro da área de abrangência do curso: Gestor do segmento do

agronegócio; Assistente técnico de atividades relacionadas com o agronegócio; Consultor de vendas e Marketing; Vendedor; Supervisor de produção e comercialização; Planejamento da área do agronegócio.

7 – PERFIL PROFISSIONAL – EGRESSO

O profissional deve ser capaz de propor e executar soluções no desenvolvimento de atividades no agronegócio, a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas, contribuindo assim, na competitividade no setor.

Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades empreendidas e gerenciadas por esse profissional.

O profissional do agronegócio está atento às novas tecnologias, a produtividade, qualidade e competitividade do setor rural, definindo investimentos, insumos e serviços com vistas à racionalização dos processos produtivos.

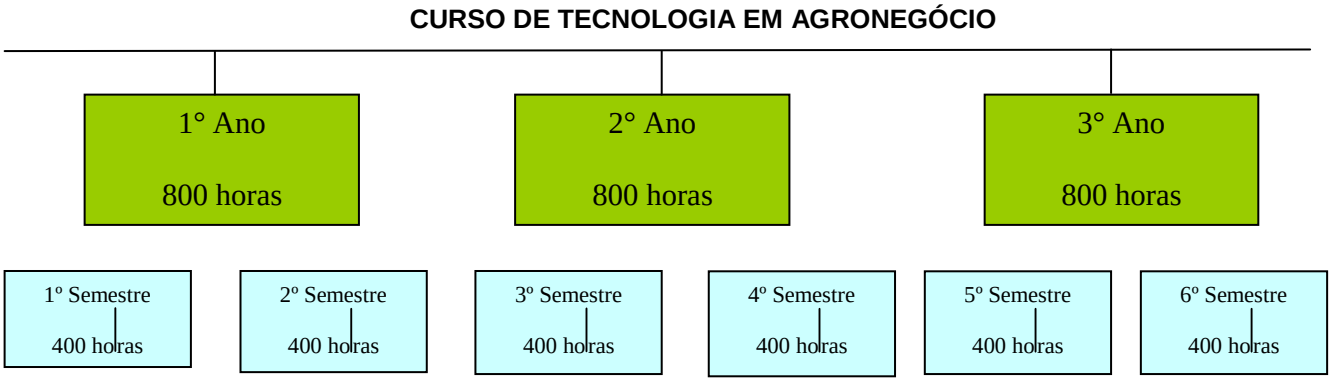
8 – PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do IFRS - Campus Sertão será ministrado no período noturno, em regime semestral e com duração mínima de 3 anos e máxima de 5,5 anos. A integralização dos créditos ocorrerá pela oferta de disciplinas específicas do curso e de disciplinas de núcleo comum aos outros cursos ofertados pelo Campus. O curso é realizado em modalidade presencial. O total das 2.810 horas que integralizam o curso será distribuído entre 2280 horas de aulas presenciais; 360 horas de estágio curricular; 60 horas de trabalho de conclusão de curso; 110 horas de atividades extracurriculares.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tem como característica marcante e ponto de partida dos estudos e análises a produção, mais especificamente, as atividades relacionadas a grãos, bovinos, suínos, aves, ovinos, piscicultura, apicultura, leite e

hortifruticultura. Transpassa os aspectos de infra-estrutura e dá ênfase especial ao planejamento e gerenciamento dos diversos segmentos que compõem o agronegócio.

9 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE TECNÓLOGO EM AGRONEGÓCIO



10 – REQUISITOS DE INGRESSO

O ingresso nos Cursos Superiores oferecidos pelo IFRS – Campus Sertão, será pelo ENEM e SiSU, devendo o interessado inteirar-se de seu funcionamento, cumprindo as formalidades deste sistema, ficando estabelecido o número de vagas em até 40 (quarenta) alunos por turma e/ou disciplina.

A matrícula que consiste no ato formal de ingresso no curso é obrigatória, semestral e por disciplina, não havendo renovação automática. No primeiro semestre do Curso, deverão ser cursadas, obrigatoriamente, todas as disciplinas. Os documentos exigidos e o cronograma serão descritos no edital de matrícula de referência.

Qualquer irregularidade na documentação exigida no ato ou após a matrícula resultará na perda de vaga, o que dá direito, caso haja tempo hábil, ao IFRS - Campus Sertão, convocar

imediatamente outro candidato.

É permitida matrícula por procuração, ficando o aluno responsável por todas as conseqüências daí decorrentes.

Para efetivar a matrícula fora do turno original de ingresso, o aluno ficará condicionado à existência de vagas e aprovação da Coordenação do curso, assumindo a responsabilidade e o ônus das condições daí decorrentes.

11 – FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Será considerado desistente o aluno que deixar de comparecer às atividades escolares, com infreqüência superior a 25% do total da carga horária prevista para o período letivo, salvo casos previstos em lei.

12 – PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (matriz)

Os currículos dos cursos serão organizados e estruturados de acordo com as diretrizes nacionais, constantes de carga horária e conteúdos mínimos, habilidades e competências básicas, por área profissional, seguindo os Princípios Norteadores dos cursos superiores oferecidos pelos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

A teoria e a prática deverão estar conjugadas no desenvolvimento do currículo, através da integração horizontal e vertical dos conteúdos, das disciplinas e/ou módulos da Formação Geral e Profissional, visando conjugar o ensino e a produção. As disciplinas com previsão de atividades práticas, definidas neste documento, cumprirão um percentual mínimo de 20% do total da sua carga horária.

O currículo do curso contempla 2.810 (duas mil, oitocentas e dez) horas, incluindo 360 (trezentos e sessenta) horas de estágio curricular supervisionado (ECS), 60 (sessenta) horas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e 110 (cento e dez) horas de atividades extracurriculares.

As alterações do currículo serão discutidas com a Coordenação e Colegiado do curso superior, submetidas à aprovação do Conselho Superior de dirigentes do IFRS e implantadas de forma gradual para as turmas com ingresso posterior a sua aprovação.

Cabe ao professor a organização dos programas e planos de curso de cada atividade, área de estudo ou disciplina, respeitada a filosofia do IFRS - Campus Sertão, de acordo com a orientação da respectiva Coordenação e Colegiado de curso e atendidas às exigências legais.

Anualmente, o calendário escolar é definido pela Coordenação de Ensino em consonância com as demais coordenações do IFRS - Campus Sertão, devendo ser divulgado com antecedência à comunidade escolar.

FLUXOGRAMA E MATRIZ CURRICULAR

Quadro 2. Ano e semestre, disciplinas, código e vinculo das disciplinas do curso de Tecnologia em Agronegócio com os demais cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão.

Ano/sem	H/A	Disciplina	Código	Vínculos
1.1	**60**	Administração rural	AGR 105	AGR
1.1	**80**	Fundamentos de Agricultura	AGR 101	AGR, EAG
1.1	**60**	Fundamentos de Zootecnia	EAG 111	LCA, EAG, AGR
1.1	**80**	Fundamentos do Agronegócio	AGR 139	AGR
1.1	**60**	Informática	AGR 104	LCA, AGR, EAG, MEA
1.1	**60**	Língua portuguesa I	LCA 105	LCA, EAG, AGR, MEA
CHS - 400 h				
1.2	**40**	Administração de Recursos Humanos	AGR 107	AGR, MEA
1.2	**40**	Desenho e Topografia	AGR 108	LCA, AGR
1.2	**60**	Estatística	AGR 111	LCA, AGR, EAG, MEA
1.2	**60**	Gestão do Agronegócio I	AGR 113	AGR
1.2	**60**	Inglês instrumental	EAG 102	AGR, EAG
1.2	**40**	Metodologia científica	LCA 114	LCA, AGR, EAG, MEA
1.2	**60**	Planejamento e Projetos	AGR 118	AGR, MEA, EAG, LCA
1.2	**40**	Psicologia Organizacional	AGR 106	AGR, MEA
CHS - 400 h				
2.1	**40**	Cadeia produtiva da Avicultura	AGR 140	AGR
2.1	**40**	Cadeia produtiva da Fruticultura	AGR 112	AGR
2.1	**40**	Cadeia produtiva da Olericultura	AGR 110	AGR
2.1	**40**	Cadeia produtiva de piscicultura e apicultura	AGR 149	AGR
2.1	**60**	Cooperativismo e Associativismo	AGR 119	LCA, EAG, AGR
2.1	**60**	Gestão do Agronegócio II	AGR 114	AGR
2.1	**80**	Matemática Financeira	AGR 124	AGR
2.1	**40**	Sociologia	AGR 122	AGR, EAG, MEA
CHS - 400 h				
2.2	**40**	Cadeia produtiva da Suinocultura	AGR 142	AGR
2.2	**60**	Cadeia produtiva de Culturas Anuais	AGR 115	AGR
2.2	**80**	Economia rural	AGR 130	AGR, EAG
2.2	**60**	Gestão de custos no agronegócio	AGR 144	AGR
2.2	**40**	Gestão dos processos Agroindustriais	AGR 129	AGR
2.2	**40**	Mecanização Agrícola voltada para o Agronegócio	AGR 143	AGR
2.2	**60**	Qualidade Total no Agronegócio	AGR 123	AGR
CHS - 380 h				

Ano/sem	H/A	Disciplina	Código	Vínculos
3.1	**40**	Avaliações e perícias	EAG 157	AGR, EAG
3.1	**40**	Cadeia produtiva da Bovinocultura de corte	AGR 145	AGR
3.1	**40**	Cadeia produtiva da Bovinocultura de Leite	AGR 146	AGR
3.1	**40**	Cadeia produtiva da Ovinocultura	AGR 147	AGR
3.1	**60**	Contabilidade Rural	AGR 148	AGR
3.1	**60**	Logística	AGR 141	EAG, AGR
3.1	**60**	Política Agrícola no Agronegócio	AGR 138	AGR
3.1	**40**	Silvicultura	AGR 139	AGR, EAG, LCA
CHS - 380 h				
3.2	**60**	Direito e Legislação aplicados ao Agronegócio	AGR 135	AGR
3.2	**60**	Gestão Financeira	AGR 128	AGR
3.2	**60**	Marketing no agronegócio	AGR 150	AGR
3.2	**60**	Meio Ambiente	AGR 127	LCA, AGR
3.2	**80**	Mercado do agronegócio	AGR 137	AGR
3.2	**60**	Trabalho de conclusão de curso - TCC	LCA 142	LCA, EAG, AGR, MEA
CHS - 380 h				
4.1	**360**	Estágio Curricular	AGR 140	AGR
CHS - 360 h				
ND	**110**	Atividades Extracurriculares	AGR 151	AGR
CHS - 110 h				
CHT	**2810**	**Núcleo Comum (Disciplinas em comum com outros cursos superiores): 1.060 h - 37,7%**		

Legenda

Ano/sem	**Ano e semestre em que a disciplina é oferecida**
H/A	**Carga horária total da disciplina**
CHS	**Carga horária total do semestre**
CHT	**Carga horária total do curso**
Código	**Código da disciplina**
Vínculos	**Núcleo Comum, LCA – Licenciatura em Ciências Agrícolas, EAG – Engenharia Agronômica, MEA – Tecnologia em Meio Ambiente, AGR – Tecnologia em Agronegócio**

13 – PROGRAMAS POR DISCIPLINA (ementas)

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 105
Disciplina: Administração rural
Ano: 1 Semestre: 1 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Conhecer e viabilizar a utilização dos processos administrativos nas atividades do agronegócio.

Ementa:
Administração rural: conceitos em geral; Principais teorias e funções administrativas; Diagnóstico e análise de ambientes; Clientes, mercados e vantagens competitivas; Planejamento da empresa agropecuária: Conceitos norteadores estratégicos, definição e tipologias estratégicas; Etapas da construção do planejamento; Empreendedorismo: perfil e características de um empreendedor.

Bibliografia Básica:
ARAÚJO, Massilon, J. Fundamentos de Agronegócios. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:
ZUIN, Luiz Fernando Soares; QUEIROZ, T. Ramos. Agronegócios: Gestão e Inovação. 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural – Uma abordagem decisorial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MARION, José Carlos. Contabilidade e controladoria em Agribusiness. São Paulo: Atlas, 1996.
SILVA JÚNIOR, José Barbosa. Custos – Ferramenta de Gestão. São Paulo, Atlas, 2000.
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 101
Disciplina: Fundamentos de Agricultura
Ano: 1 Semestre: 1 º Carga Horária: 80H

Objetivo Geral:
Proporcionar aos alunos dos conhecimentos básicos relacionados com os princípios de agricultura geral.

Ementa:
Abordagem histórica; abordagem conceitual; Transformações: Modelos de agricultura (modernização) e do desenvolvimento rural; A agricultura moderna e suas contradições; A Geografia e a geomorfologia; O solo: características físicas, químicas e biológicas; O clima: limites e potencialidades; As culturas: características, limites e potenciais; Os processos produtivos (semente e indústria); Limites e potenciais tecnológicos; Mecanização do processo produtivo; A comercialização agrícola: colheita, beneficiamento, armazenagem e transporte; Infra-estrutura, Serviços e as Políticas Públicas.

Bibliografia Básica:
Vivan, Jorge Luiz. Pomar ou floresta: princípios para manejo de agroecossistemas. Cadernos de T. A. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.
Romeiro, A. R. Ciência e Tecnologia na agricultura: algumas lições da história. Cadernos de Difusão de Tecnologia. Brasília: Embrapa, 1987.
Mazoyer, M. e Roudart, L. História das agriculturas do mundo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

Bibliografia Complementar:
FROEHLICH, José Marcos. O perfil do profissional em ciências agrárias na agricultura sustentável. Revista Ensino Agrícola Superior, v.14, n.2. Brasília: ABEAS, 1996.
CHONCHOL, J. Sistemas agrários en América Latina. Ciudad del México: FCE, 1994.
CROSBY, A. Imperialismo ecológico. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
Dean, W. A ferro e fogo - a história da devastação da mata atlântica brasileira. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
VIEIRA L. S. Manual de Morfologia e Classificação dos Solos. São. Paulo: Agronômica Ceres, 1981.
GALETI, P. A. Prática de Controle à erosão. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: EAG 111
Disciplina: Fundamentos de Zootecnia
Ano: 1 Semestre: 1 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Caracterizar a ciência da Zootecnia, as diferentes explorações de maior relevância econômica e os princípios básicos de produção.

Ementa:
1. A Zootecnia: definição, origem, evolução. 2. Os animais domésticos: espécies, origem, evolução. 3. Índices Zootécnicos e sua importância. 4. Animais ruminantes e não ruminantes: diferenças aparelho digestivo. 4. Aves: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 5. Suínos: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 6. Peixes: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 7. Equinos: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 8. Bovinos de Corte: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 9. Bovinos de Leite: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 10. Caprinos e Ovinos: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade.

Bibliografia Básica:
DOMINGUES, O. Elementos da Zootecnia Tropical. São Paulo: Livraria Nobel, 1974.
MILLEN, E. Veterinária e Zootecnia – Guia técnico Agropecuário. 1. ed. Campinas: Editora ICEA, 1993. 794p.
TORRES, A P; JARDIM, W. R.; JARDIM, F. L. Manual de Zootecnia - Raças que interessam ao Brasil. Guaíba: Editora Agronômica Ceres, 2000.

Bibliografia Complementar:
NAAS, I. A. Princípios de conforto térmico na produção animal. São Paulo: Ícone, 1989.
PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado aos animais domésticos. Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG, 1983. 430 p.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 139
Disciplina: Fundamentos do Agronegócio
Ano: 1 Semestre: 1 º Carga Horária: 80H

Objetivo Geral:
Estudar os conceitos básicos do agronegócio, e identificar historicamente os objetivos do agronegócio brasileiro, bem como o funcionamento do sistema econômico no qual se insere.

Ementa:
Conceito de agronegócio; Noções básicas de mercado; Elementos básicos de sistema econômico; Complexo Agroindustrial; Cadeias produtivas; Clusters; Arranjos produtivos; O profissional do agronegócio: perfil, mercado de trabalho, perspectivas.

Bibliografia Básica:
ARAÚJO, Massilon J. de. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.
CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2008.
SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da Agricultura Brasileira. Campinas: UNICAMP , 1996

Bibliografia Complementar:
BRUM, Argemiro Luis; MULLER, Patricia K. Aspectos do Agronegócio no Brasil. Ijuí: Unijuí, 2009.
MONTOYA, Marcos Antonio; PARRÉ José Luiz. O Agronegócio Brasileiro no Final do Século XX: realidade e perspectivas regional e internacional. Vol. 2. Passo Fundo: UPF, 2000.
ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava; NEVES, Evaristo Marzavel. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 104
Disciplina: Informática
Ano: 1 Semestre: 1 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Despertar o interesse e a curiosidade do aluno pela área de informática.

Ementa:
Noções básicas de sistemas operacionais; Noções básicas de internet e endereços eletrônicos; Noções básicas de editor de textos; Noções básicas de editor de apresentações; Noções básicas de planilhas de cálculos.

Bibliografia Básica:
ALCADE, E; GARCIA, M. e PENUELAS, S. Informática Básica. Editora Makron Books, 1991.
BATTISTI, Julio. Windows Vista – Curso Completo. Ed. Axcel Books, 2007.
BATTISTI, Julio. Windows XP: Home & Professional para usuários e Administradores. Ed. Axcel Books, 2006.

Bibliografia Complementar:
DAVIS, Willim S. Sistemas Operacionais - Uma visão sistemática. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.
HILL, Benjamin Mako & BACON, Jono & Cols. O Livro Oficial do Ubuntu. Porto Alegre: Ed Bookman, 2008.
MANZANO, André Luiz e Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. São Paulo: Ed. Érica, 2007.
TANENBAUM, Andrew S. Sistema Operacionais Modernos. Editora Pearson / Prentice Hall, 2003.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: LCA 105
Disciplina: Lingua portuguesa I
Ano: 1 Semestre: 1 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Desenvolver a capacidade de ler e compreender textos, bem como conhecer a norma culta da língua; Dominar as estratégias de elaboração de diferentes tipos de textos voltados para a área de formação específica, observando as normas técnicas e a correção da linguagem;

Ementa:
Organização e características de diferentes gêneros e tipos textuais; Leitura e interpretação textual; Informações implícitas: pressupostos e subentendidos; Coesão e coerência; Sintaxe da regência e concordância; Uso da crase; Pontuação; Problemas da norma culta.

Bibliografia Básica:
FIORIN, José Luís e PLATÃO, Francisco. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.
FARACO,Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. Prática de texto – língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.
MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT. 28ª. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:
ABAURRE, Maria Luiza & PONTARA, Marcela. Gramática – Texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.
GERALDI, João Wanderlei. Linguagem e Ensino. 2ª Ed. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 2001.
_____. Argumentação e Linguagem. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1987.
NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Sertão

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 107
Disciplina: Administração de Recursos Humanos
Ano: 1 Semestre: 2 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Dar uma visão global da administração de recursos humanos e sua evolução nas empresas ligadas ao agronegócio.

Ementa:
Recrutamento e seleção de pessoal; Administração de cargos e salários; Administração participativa e administração nos lucros; Avaliação de desempenho; Treinamento e desenvolvimento de pessoal; Higiene e segurança do trabalho.

Bibliografia Básica:
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos – o capital humano das organizações. 8ª. São Paulo: Atlas, 2004.
FLEURY, Maria Tereza. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
WERTHER, Jr. E WB & Davis, K. Administração de Pessoal e Recursos Humanos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1983.

Bibliografia Complementar:
BOHLANDER, Jorge et al. Administração De Recursos Humanos. São Paulo: Thomson, 2003.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 108
Disciplina: Desenho e topografia
Ano: 1 Semestre: 2 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Aplicar conhecimentos teórico-práticos da área de Agrimensura.

Ementa:
Agrimensura; Noções de Agricultura de Precisão; Georreferenciamento – noções e normas; Altimetria e Planimetria; Mapas.

Bibliografia Básica:
GARCIA, Gilberto J., PIEDADE, Gertrudes. Topografia Aplicada às Ciências Agrárias. São Paulo: Nobel, 2000.
GODOY, Reinaldo. Topografia básica. São Paulo: FEALQ, 1988.
KRUSCHEWSKI, Luiz E.Pinto. Curso de Topografia. Salvador: Centro E. D. Da UFBA, 1987.

Bibliografia Complementar:
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 147 p.
MARCHETTI, Delmar A. B. e GARCIA, Gilberto J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1977.
COMASTRI, Jose Anibal; TULER, Jose Claudio. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 1999. 200p.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 111
Disciplina: Estatística
Ano: 1 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Desenvolver conhecimentos básicos de estatística e a sua respectiva aplicabilidade no agronegócio. Conhecer a linguagem estatística. Conhecer diferentes delineamentos experimentais e suas aplicações. Aplicar testes comparativos entre grupos. Efetuar comparações entre medidas estatísticas utilizando números. Identificar as técnicas de amostragens e suas aplicações

Ementa:
Conceitos fundamentais de estatística; Teoria elementar de probabilidade; Delineamentos experimentais; Variáveis e modelos de distribuição; Técnicas de amostragens; Testes de hipóteses paramétricos; Correlação e regressão; Análise de variâncias; Interpretação de dados estatísticos.

Bibliografia Básica:
MOORE, David S. Estatística Básica e sua Prática. 3ª ed. São Paulo: Ed. LTC, 2006.
MORETIN, Pedro A et BUSSAB, Wilton O. Estatística Básica. 5ª ed. Brasília: Ed. Saraiva, 2002.
SPIEGEL, Murray R. et al. Probabilidade Estatística. 2ª ed. São Paulo: Ed. Bookmann, 2004.

Bibliografia Complementar:
STEVENSON, Willian et FARIAS, Alfredo Alves de. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Ed. Harbra, 1986.
COSTA NETO, Pedro Luiz de O. Estatística. 2ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2003.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
HOFFMANN, Ronaldo et VIEIRA, Sônia. 4ª ed. São Paulo. Ed: Atlas, 2006.
PIRES, Inácio José Bessa. A estatística à luz do cotidiano. Fortaleza: Ed. Universidade de Fortaleza, 2000.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 113
Disciplina: Gestão do Agronegócio I
Ano: 1 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Fornecer ferramentas para a realização de intervenções baseadas em diagnósticos adequados, possibilitando a permanência da empresa rural no mercado onde está inserida de maneira competitiva.

Ementa:
Conceitos básicos de organização; As empresas, seus recursos e sistemas de produção: sob encomenda, em lotes e contínua e a organização nas diversas áreas funcionais e operacionais; Aspectos gerais de planejamento estratégico; Organização, controle, direção; Gestão da produção rural no agronegócio.

Bibliografia Básica:
SALAZAR, German T. Administração Geral: teoria e gerência das organizações. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.
CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7ª ed. Rio de janeiro: Campus, 2003.
BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3ª. ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da Produção. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2008.
ZUIN, Luiz F. S.; QUEIROZ, T. Ramos. Agronegócios: Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.
CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: Como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: EAG 102
Disciplina: Inglês Instrumental
Ano: 1 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Desenvolver a habilidade de leitura em inglês, com enfoque nos textos da área do agronegócio.

Ementa:
Leitura e compreensão de textos em inglês, dentro da abordagem instrumental; Leitura e compreensão de trabalhos científicos na área do Agronegócio, em inglês; Estruturas básicas do Inglês; Vocabulário técnico na área do Agronegócio.

Bibliografia Básica:
OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para ler em inglês - desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte: N. O. S. Tec. Educ. Ltda, 2000.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental. São Paulo: CEETEPS, 2000.
MACMILLAN, Education. Macmillan English Dictionary. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2002.

Bibliografia Complementar:
OXFORD. Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford, 2001.
DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental: reading critically in English. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Sertão

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: LCA 114
Disciplina: Metodologia científica
Ano: 1 Semestre: 2 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Iniciar o graduando em trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades investigativa, produtiva e contribuindo para sua formação profissional e científica.

Ementa:
Os tipos de conhecimento; Os métodos de pesquisa; Os tipos de pesquisa; Etapas básicas da metodologia; O texto: normas técnicas de apresentação conforme a ABNT; Considerações sobre projetos.

Bibliografia Básica:
LAKATOS, E. V. E MARCONI, M. A., Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 1983.
CERVO, A.L. E BERVIAN, P. A., Metodologia Científica. 4ª edição. São Paulo: Makron Books, 1996
KHUN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2000. 257p.

Bibliografia Complementar:
SANTOS, R. S. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 3ª ed., Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.
ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos acadêmicos na graduação. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
BUNGE, M. Epistemologia: curso de atualização. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1980.
HEGENBERG, L. Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência. São Paulo: E.P.U. / EDUSP, 1973.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses – MDT. 6ª. ed. Santa Maria: UFSM, 2006.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 118
Disciplina: Planejamento e projetos
Ano: 1 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Planejar e acompanhar a execução de projetos agropecuários, comparando resultados e avaliando custo/benefício.

Ementa:
Aspectos gerais de planejamento; Projetos: definições, tipos, metodologias de elaboração e análise; Principais indicadores de desempenho e de viabilidade.

Bibliografia Básica:
BUARQUE, Cristovam. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
WOILER, Samsão. Projetos, Planejamento, Elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.
PRADO, Darci. Planejamento e controle de Projetos. Minas Gerais: INDG, 2004.

Bibliografia Complementar:
WOILER, Sansão. Projetos: Planejamento e Extensão. São Paulo: Atlas, 1986.
KOTLER, Philip. Administração de Marketing – análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 106
Disciplina: Psicologia organizacional
Ano: 1 Semestre: 2 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Compreender a problemática da psicologia organizacional, a partir das suas principais correntes, conhecendo os múltiplos campos da Psicologia e entendendo as relações interpessoais nas organizações.

Ementa:
Conceito de Psicologia; Os múltiplos campos da psicologia, Teorias de Personalidade; Inteligência, habilidades e suas implicações para o administrador; Motivação; Liderança; Criatividade e inovação nas organizações; Grupo; Conceito de cultura organizacional; Estudo do comportamento humano, motivação e valores; Estudo da liderança, poder e conflito; Teorias sobre o comportamento em contextos organizacionais;

Bibliografia Básica:
BERGAMINI C. W. e CODA, R. Psicodinâmica da vida organizacional – motivação e liderança. 1º ED. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
KOLB, D. A., RUBIN, I. M. e McINTYRE, J. M. Psicologia Organizacional, uma abordagem vivencial. 1 º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1990.
SÁ, A. L. D. Ética Profissional. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:
WEIL, P. Relações Humanas na família e no trabalho. 43ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.
SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento humano. 1º ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 140
Disciplina: Cadeia produtiva da avicultura
Ano: 2 Semestre: 1 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Analisar as políticas econômicas da produção avícola regionais, nacionais e internacionais, identificando os diferentes gargalos da produção de aves, de modo a permitir aos acadêmicos que, no final da disciplina, tenham uma visão ampla de todo o complexo da cadeia produtiva, tanto para pequenas, como médias e grandes produções.

Ementa:
Situação atual e perspectiva do mercado avícola; Índices zootécnicos; Principais linhagens produtivas de ovos comerciais; Instalações e equipamentos; Custos de produção; Etapas de manejo; Alimentação; Intempéries e adversidades na produção; Gerenciamento nos diferentes segmentos; Técnicas de comercialização; Projetos de instalação produção integrada.

Bibliografia Básica:
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando de Castro. Produção e manejo de frango de corte. Viçosa: Universidade Federal, 2007.
_____,Luiz Fernando Teixeira et al. Criações de frango de corte e galinha caipira. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2005.
COTTA, Tadeu. Frangos de Corte - Criação, Abate e Comercialização. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003.

Bibliografia Complementar:
Revista Avicultura Industrial - “Assinatura anual”

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 112
Disciplina: Cadeia produtiva da fruticultura
Ano: 2 Semestre: 1 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Proporcionar ao aluno um conhecimento da cadeia produtiva, partindo de uma leitura da realidade, limites e potencialidades dos mercados

Ementa:
Panorama do Mercado Nacional e Internacional da Fruticultura e inserção do Brasil do Mercado Mundial; Produção Integrada de Frutas (PIF); Tributação; Geração e adoção de tecnologia; Custos de produção; Controle fitossanitário; Qualidade e segurança.

Bibliografia Básica:
ANDRIGUETO, J. R. Desenvolvimento e conquistas da produção integrada de frutas no Brasil. In: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Meio Ambiente. Formação de inspetores para atuação no Brasil de acordo com o Protocolo Europeu de Boas Práticas Agropecuárias.
BRASIL. Barreiras técnicas: conceitos e informações sobre como superá-las. Brasília: MDIC, AEB, CNI, 2002.

Bibliografia Complementar:
BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.
MORAES, M. V. P. Marco legal da produção integrada de frutas no Brasil. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2002. 58p.
OLIVEIRA, L. A. A importância das normas internacionais para o comércio da fruticultura brasileira. Piracicaba: ESALQ-USP, 2005. (Dissertação de Mestrado).
PAULILLO, L. F., ALMEIDA, L. M. Filtros institucionais e entraves organizacionais na citricultura paulista. Revista Gestão & Produção, 2002.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 110
Disciplina: Cadeia produtiva da olericultura
Ano: 2 Semestre: 1 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Fornecer subsídios para gestão de sistemas de produção na olericultura.

Ementa:
Conceitos; Histórico; Relevância; Situação mundial, brasileira, estadual e regional; As espécies relevantes; Sistemas de cultivo; Manejo da colheita e da pós-colheita; Transporte e armazenamento; Programa integrado de hortaliças; Impactos ambientais da olericultura.

Bibliografia Básica:
ANDRIOLO, J.L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 158p.
BORNE, H. R. Produção de mudas de hortaliças. 1ª. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p.
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – Núcleo Regional Sul. Manual de recomendações de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 10 ed. Porto Alegre: 2004. 400p.

Bibliografia Complementar:
FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças. Viçosa: UFV, 2003. 2 ed. 412p.
GOTO, R.; TIVELLI, S.W. Produção de hortaliças em ambientes protegidos: condições subtropicais. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 2003. 319p.
MAROUELLI, W.A. et al. Manejo da irrigação em hortaliças. 5ª. ed. Brasília: SPI, 1996. 71p.
ROBSON, B.A. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças. São Paulo: Nobel, 1998. 102p.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 149
Disciplina: Cadeia produtiva de Piscicultura e Apicultura
Ano: 2 Semestre: 1 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Conhecer e entender a Piscicultura e a Apicultura como oportunidades para o Agronegócio.

Ementa:
Panorama da aquicultura e apicultura; Tipos de piscicultura; Espécies de peixes utilizadas na piscicultura; Gerenciamento, produção e comercialização de produtos aquícolas, apícolas e derivados; Políticas públicas e leis ambientais que regem a piscicultura; Histórico e importância econômica da criação de abelhas.

Bibliografia Básica:
PROCHMANN, A. M. Estudo da cadeia produtiva da piscicultura. Campo Grande: UFMS, 2009.
CYRINO, J. E. P. Sistemas de Produção em Piscicultura. Piracicaba: FEALQ, 1996.
BALDISSEROTTO, B. E L.C. GOMES. Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2005.

Bibliografia Complementar:
CYRINO, J.E.P.; E.C. URBINATI, D.M. FRACALOSSI E N. CASTAGNOLLI. Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Jaboticabal: CAUNESP,2004.
SANTOS, A. L. E BOARETTO, M. A. C. Apicultura Atual - Diversificação de Produtos. Vitória da Conquista: BAUESB, 1994.
COUTO, R. H. N. E COUTO, L. A. Apicultura: Manejo e Produtos. Jaboticabal: FUNEP, 1996.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 119
Disciplina: Cooperativismo e Associativismo
Ano: 2 Semestre: 1 º Carga Horária: 60H

Objetivo geral:
Proporcionar ao aluno uma melhor compreensão do movimento cooperativista e associativista, possibilitando a utilização dessas formas de organização no desenvolvimento local e regional.

Ementa:
Conceitos, histórico, princípios, objetivos; Tipos de associação; Estatutos. Símbolos do movimento cooperativista; Tipos de cooperativas no Brasil; Regime jurídico das sociedades cooperativas; Processo de planejamento estratégico das cooperativas; Modelos de gestão das cooperativas.

Bibliografia Básica:
SCHNEIDER, José Odelso. Educação Cooperativa e Práticas. Única edição. Brasília: Ed. Sescoop, 2003.
BRASIL, Congresso Nacional. Lei 5764 de 16.12.71 - Lei Ordinária - Define a política nacional e o regime jurídico das cooperativas. Brasília: Ed. Senado Federal, 2000.
LAUSCHNER, Roque. Agribusiness - Cooperativa e Produtor Rural. Porto Alegre: Ed. Unisinos, 1993.

Bibliografia Complementar:
PINHO, Diva Benevides et al. Bases operacionais do cooperativismo. 4ª ed. São Paulo: Brascoop, 1982.
SCHNEIDER, José O. Democracia - Participação - Autonomia. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1991.
PINHO, Diva Benevides. Pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro. 4ª ed. São Paulo: Brascoop, 1982.
BRASIL, Congresso Nacional. Lei 5764 de 16.12.71 – Lei Ordinária – Define a política Nacional e o Regime Jurídico das Cooperativas. Brasília: Senado Federal, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Sertão

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 114
Disciplina: Gestão do Agronegócio II
Ano: 2 Semestre: 1 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Possibilitar ao aluno o alcance de eficiência e eficácia em todas as atividades relacionadas aos processos de controle, planejamento e administração de recursos materiais e patrimoniais e gestão de estoques.

Ementa:
Administração de materiais; Gestão de estoques; Recursos patrimoniais.

Bibliografia Básica:
CHIAVENATO, I. Administração de Materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
DIAS, Marco A. P. Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:
BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3ª. ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.
ZUIN, Luiz Fernando Soares; QUEIROZ, T. Ramos. Agronegócios: Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 124
Disciplina: Matemática Financeira
Ano: 2 Semestre: 1 º Carga Horária: 80H

Objetivo Geral:
Proporcionar aos alunos o domínio dos seus conceitos e nomenclaturas, bem como instrumentalizá-los no uso das fórmulas e da calculadora financeira HP 12C, facilitando-lhes o trânsito na área de finanças, de acordo com seu perfil profissional e servindo como base/instrumento para atuar no ramo financeiro do agronegócio.

Ementa:
Divisão proporcional; Regra de três simples e composta; Porcentagem; Capitalização simples; Capitalização composta; Juros composto; Descontos compostos; Equivalência de capitais; Rendas; Sistemas de amortização.

Bibliografia Básica:
TOSI, Armando J. Matemática Financeira com utilização da HP-12C. São Paulo: Atlas, 2006.
FILHO, Osmir K. Fundamentos da Matemática Financeira. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
CASTANHEIRA, Nelson P.; SERENATO, Vergínia S. Matemática Financeira e Análise Financeira para todos os Níveis – Soluções Algébricas – Soluções na HP 12C. Curitiba: Juruá, 2006.

Bibliografia Complementar:
ARAÚJO, Carlos R. V. Matemática Financeira: uso das minicalculadoras HP-12C e Hp-19BII: mais de 500 exercícios propostos e resolvidos. São Paulo: Atlas, 1992.
GUERRA, Fernando. Matemática financeira através da HP-12C. Florianópolis: UFSC, 1997.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 122
Disciplina: Sociologia
Ano: 2 Semestre: 1 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Compreender os processos sociais e agrários, a partir da reflexão sociológica, como instrumento fundamental de resgate humano, visando a preparação do profissional com capacidade de análise crítica da realidade.

Ementa:
Sociologia como ciência social e as bases da sociologia rural; Conceitos de campesinato, agricultura familiar e/ou pequena agricultura e agricultura patronal; Questão agrária e desenvolvimento agrícola; Processos sociais agrários no Brasil; Modernização no campo brasileiro: transformações na base técnica, econômica e sócio-cultural; Desafios para a agricultura de hoje; Outras propostas de agricultura: agroecologia, agricultura orgânica, permacultura e outras.

Bibliografia Básica:
GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 26.ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1991.
OLIVEIRA, Silvio Luiz. Sociologia das organizações. São Paulo: Thomson, 2002.
CASTRO, Celso Antônio Pinheiro. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1982.
SCHNEIDER, Sérgio. Agricultura familiar e industrialização. 2.ed. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1999.
SILVA, José Graziano da. O que é questão agrária. Brasília: Brasiliense, 2001.
NAVARRO, Z. ET AL. Política, protesto e cidadania no campo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 142
Disciplina: Cadeia produtiva da Suinocultura
Ano: 2 Semestre: 2 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Proporcionar uma visão geral sobre o processo produtivo, enfatizando os principais gargalos da cadeia produtiva.

Ementa:
Panorama da suinocultura: Estatísticas de produção e comercialização nacional e internacional; Administração da propriedade suinícola; Principais índices zootécnicos; Planejamento de um rebanho; Evolução e estabilização de um rebanho; Estimativa do custo de produção de leitões em diferentes idades; Principais dificudades do setor; Comercialização; Consumo e qualidade da carne; Gestão ambiental.

Bibliografia Básica:
SOBESTIANSKY, J. Et al. Suinocultura Intensiva : produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998.
LIMA, J. A. de F.; OLIVEIRA, A. I. G. de; FIALHO, E. T. Suinocultura Técnica. 1ª. Lavras: FAEPE, 2000.
UPNMOOR, I.. Produção de suínos - 1. Da concepção ao desmame; 2. Período de creche; 3. Crescimento, terminação e abate; 4. A matriz. Guaíba-RS: Agropecuária, 2000. Coleção 4 volumes.

Bibliografia Complementar:
www.abipecs.org.br. Associação Brasileira da Indústria Produtora de Suínos.
DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. São Paulo: Rocca.
BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: FAEPE, 2006.
www.ufpel.tche.br. Revista Brasileira de Agrociência. Pelotas.
www.scielo.br. Revista Brasileira de Zootecnia. Viçosa: SBZ.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 115
Disciplina: Cadeia Produtiva de Culturas Anuais
Ano: 2 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Proporcionar ao aluno uma percepção global e local das cadeias produtivas das principais culturas anuais de grãos.

Ementa:
Panorama, Dinâmica, Negociações, Análise das exportações e/ou importações, Mecanismos, Evolução e Análise do Mercado Mundial e nacional para as culturas anuais produtoras de grãos; O segmento de commodity: Cenários e Metas; Fatores Críticos de Sucesso; Fatores críticos em relação à demanda e em relação à oferta; Fatores críticos relacionados à sanidade; Fatores críticos para o comércio exterior; Recomendações de Políticas; Carga fiscal; Capitais envolvidos.

Bibliografia Básica:
GASQUES et al. Competitividade de grãos e de cadeias selecionadas do agribusiness. Brasília: Ipea, 1998. 161p.
PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
GASQUES et al. Condicionantes da produtividade da agropecuária brasileira. Brasília: Ipea, 2004.

Bibliografia Complementar:
SOUZA, E. L.; SAES, M. S. M.; AZEVEDO, P. F. Competitividade do sistema agroindustrial do milho. In: Competitividade da agroindústria brasileira. CD-ROM. São Paulo: Pensa-Ipea, , 1998.
ROSSI, R.M.; NEVES, M.F. Estratégias para o trigo no Brasil. São Paulo: PENSA/UNIEMP.
CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Sertão

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 130
Disciplina: Economia rural
Ano: 2 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Abordar os conceitos fundamentais da ciência econômica e da microeconomia, desenvolvendo a compreensão dos conceitos básicos da teoria elementar do funcionamento do mercado e da inserção das unidades produtoras no sistema econômico, demonstrando a inter-relação entre os agregados macroeconômicos com a sociedade em geral e com as empresas rurais.

Ementa:
Noções básicas de economia; Sistema econômico e função no Setor Rural; Tópicos de microeconomia aplicados às atividades do agronegócio; Teoria do consumidor; Teoria da firma; Estrutura de mercados; Tópicos relevantes de macroeconomia aplicados às atividades do agronegócio; Medidas de atividade econômica; Instrumentos de política econômica; Inflação; Noções de desenvolvimento e crescimento econômico.

Bibliografia Básica:
VASCONCELLOS, Marco A. S. Economia – Micro e Macro. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
PINHO, Diva B; VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval de. GREMAUD, Amaury Patrick... [et al]. Manual de Introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:
MANKIW, N. Gregory. Introdução a Economia - princípios de micro e macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Thomson, 2007.
SILVA, Fábio G. JORGE, Fauzi T. Economia aplicada à Administração. São Paulo: Futura, 1999.
Editora Atlas, 2004. 224 p.
BACHA, Carlos J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.
Brito, Paulo. Economia Brasileira: planos econômicos e políticas econômicas básicas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 144
Disciplina: Gestão de Custos no Agronegócio
Ano: 2 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Analisar e discutir as técnicas e instrumentos usuais da metodologia de custos, capacitando os alunos para a estruturação de sistemas de custos e a sua aplicação no processo decisório relacionado ao agronegócio.

Ementa:
Introdução aos custos: origem, finalidade, terminologias, classificação dos custos, critérios de rateios; Custo de materiais e da mão-de-obra direta; Departamentalização; Métodos de apuração de custos; Apropriação dos custos diretos e indiretos.

Bibliografia Básica:
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SANTOS, Gilberto J. dos; MARION, José C.; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
LEONE, George Guerra. Custos, Implantação, Planejamento e Controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:
IBRACON. Custos: ferramentas de gestão. São Paulo: Atlas, 2000.
BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3ª ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 129
Disciplina: Gestão dos Processos Agroindustriais
Ano: 2 Semestre: 2 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Esclarecer a lógica de encadeamento de análise das cadeias agroindustriais.

Ementa:
Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas; Mercados Agroindustriais; Gestão dos Processos Agroindustriais; Gerenciamento da Produção Agrícola.

Bibliografia Básica:
BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3ª ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.
BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3ª ed. v. 2. São Paulo: Atlas, 2007.
NEVES, M. F. (Org.) Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Editora Atlas, 2007, 215 p.

Bibliografia Complementar:
NEVES, M. F. Planejamento e Gestão Estratégica de Sistemas Produtivos Visando Competitividade: O Método GESis. Revista de Administração da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2008.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 143
Disciplina: Mecanização Agrícola voltada para o Agronegócio
Ano: 2 Semestre: 2 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Planejar, orientar e monitorar a melhor adequação de máquinas, implementos e ferramentas utilizadas no Agronegócio, de acordo com tecnologias atuais e normas de segurança

Ementa:
Mecanização Agrícola voltada para o Agronegócio; Bases e pesquisas para novos produtos direcionados ao Agronegócio; Conceitos e investigações dentro do Agronegócio; Sistemas e normas de segurança e ISO; Sistemas de Comércio (exportação e importação) adaptado a mecanização agrícola;

Bibliografia Básica:
MARION, J. C. Contabilidade rural, contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 254p.
MONTEIRO, L. A.; SILVA. P. R. A. Operação com Tratores Agrícolas. Botucatu: Ed. Dos Autores, 2009. 76p.
MOLIN, J. P. Agricultura de precisão. O gerenciamento da variabilidade. 3º ed. Piracicaba: s/Ed., 2008. 83p.

Bibliografia Complementar:
NATALE, Ferdinando. Automação Industrial. Série Brasileira Tecnologica. 10° Ed. Tatuapé: Ed. Érica, 2000. 256p.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 123
Disciplina: Qualidade total no Agronegócio
Ano: 2 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Compreender e estabelecer a prática da qualidade total no processo de organização e desempenho empresarial no agronegócio através da análise e definição de programas e estruturas de implementação de qualidade total no agronegócio.

Ementa:
Origem dos programas de qualidade total no agronegócio; Cultura organizacional e a questão da qualidade; Qualidade nas organizações públicas e privadas; Uso da informação para o monitoramento e gerenciamento da qualidade; Ferramentas e procedimentos; Indicadores de qualidade; Análise crítica do discurso de qualidade; Requisitos da qualidade total; Principais sistemas de garantia de qualidade: certificação internacional de qualidade, ISO 9001, 9002, 9003, 14001, 17025; Metodologia de implantação: documentação, requisitos, participação da alta administração, gerência média em instâncias operacionais; Controle estatístico de qualidade.

Bibliografia Básica:
BONILLA, José A. Qualidade Total na Agricultura. Belo Horizonte: UFMG, 1994.
MAYER, R.R. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1996.
PALADINI, E. P. Qualidade total na prática – implantação e avaliação do sistema de qualidade total. São Paulo: Atlas, 1994.

Bibliografia Complementar:
SLACK, Nigel. Administração na Produção. São Paulo: Atlas, 2002.
WOESTGARD, J. O. et BARRY, P. Estatística para a qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: EAG 157
Disciplina: Avaliações e perícias
Ano: 3 Semestre: 1 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Capacitar para atuação na área de Perícias e Avaliações de Imóveis e atividades rurais, capacitando para a avaliação de terras, tratando de questões como registro de imóveis, avaliações para fins de garantias e partilhas, divisões de áreas, avaliações de benfeitorias, máquinas, equipamentos e culturas, com o fim de formar profissionais habilitados para compreender laudos de avaliação e vistorias.

Ementa:
Perícias no Âmbito do Agronegócio; Atividades periciais na agropecuária; Ações judiciais; Instrumentos do perito; Procedimento pericial; Avaliação de bens rurais; Avaliação da cobertura florística natural; Honorários periciais; Pericias ambientais; Elaboração de Laudo Pericial; Metodologia de Análise Ambiental; Avaliação de recursos e danos ambientais; Licenciamento Ambiental; Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais.

Bibliografia Básica:
DAUDT, C. D. L., Metodologia dos diferenciais agronômicos na vistoria e avaliação do imóvel rural. Porto Alegre: CREA/RS, 1996
FIKER, J., Manual de Redação de Laudos. São Paulo: Ed. PINI, 1989.
ABUNAHMAN, Sérgio Antonio - VI Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações e Perícias - Curso Básico de Perícias Judiciais. Belo Horizonte: 1990.

Bibliografia Complementar:
CARTER HILL, R.; GRIFFITHS, W. E.; Judge, G.G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 1999.
CUNHA, S. B da.; GUERRA, A. J. T. (org.). Avaliação e Perícia Ambiental. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1999.
DEMÉTRIO, V. A. Novas diretrizes para avaliação de imóveis rurais. Congresso de Avaliações e Perícias – IBAPE. Águas de São Pedro: 1991.
FILLINGER, V. C., Engenharia de Avaliações (Avaliação de Máquinas, Equipamentos, Instalações Industriais e Indústrias). São Paulo: Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia – São Paulo: Ed. PINI, 1985.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 145
Disciplina: Cadeia Produtiva da Bovinocultura de corte
Ano: 3 Semestre: 1 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Capacitar o aluno para identificar os gargalos na cadeia produtiva de bovinos de corte, habilitando para inovar, renovar e transferir tecnologias para o campo, possibilitando a construção do conhecimento das novas biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, sanidade e reprodução para a otimização da produção desta espécie.

Ementa:
Panorama da cadeia produtiva bovinocultura de corte no Brasil e no mundo; Sistemas de criação dos bovinos e sua produção; Escrituração Zootécnica; Gargalos da cadeia produtiva da bovinocultura de corte; Biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, melhoramento genético, sanidade e reprodução dos bovinos; Estratégias e modelos para otimizar a produção.

Bibliografia Básica:
OLIVEIRA, Ronaldo Lopes & BARBOSA, Marco Aurélio A.F. Bovinocultura de Corte – desafios e tecnologias. Salvador: Editora da UFBA, 2007. 509 p.
RESTLE, João. Eficiência na Produção de Bovinos de Corte. Santa Maria: Editora Imprensa Universitária – UFSM, 2000. 369 p.
ROVIRA, Jaime. Manejo Nutritivo de los Rodeos de Cria em Pastoreo. Montevidéo: Editora Hemisfério Sur, 1996. 288 p.

Bibliografia Complementar:
PEIXOTO, Aristeu Mendez; MOURA, José Carlos de; FARIAS, Vital Pedroso de. Bovinocultura de Corte: Fundamentos da Exploração Racional. 3 ed. Piracicaba: FEALQ. 1999.
ARRUDA, Zenith João de. Bovinocultura de corte no Brasil e perspectivas para o setor(a). Campo Grande: Embrapa, 1994. 28 p.
MARQUES, D. C. Criação de Bovinos. 7 ed. Belo Horizonte: Consultorias Veterinárias e Publicações (CVP), 2006.
MAGALHÃES, Karla Alves; PAULINO, Pedro Veiga Rodrigues; VALADARES FILHO, Sebastião de Campos. Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos/ BR-Corte. Viçosa: UFV, 2006.
PEIXOTO, Aristeu Mendes. Nutrição de Bovinos: conceitos básicos e aplicados. Piracicaba: FEALQ, 1993.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 146
Disciplina: Cadeia produtiva da Bovinocultura de Leite
Ano: 3 Semestre: 1 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Capacitar o aluno para analisar dados técnicos, econômicos e sociais de modo a identificar os gargalos na cadeia produtiva de bovinos de corte, habilitando para inovar, renovar e transferir tecnologias para o campo, atuar na viabilização econômica na cadeia produtiva do leite.

Ementa:
Panorama da bovinocultura leiteira: estatísticas de produção e comercialização; Administração da propriedade: principais índices zootécnicos; Cadeia produtiva do leite: controle leiteiro, avaliação por tipo, instalações; Qualidade do leite (Instrução normativa 51); Comercialização de produtos lácteos.

Bibliografia Básica:
PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras, aspectos práticos da alimentação. Viçosa: Aprenda fácil, 2000. 198p.
CHAPAVAL, L. ; PIEKARSKI, P. R. . Leite de Qualidade: Manejo Nutricional, Reprodutivo e Sanitário. Viçosa: CPT - Aprenda Fácil, 2000. v. 01.
AGUIAR, A P A e ALMEIDA, B. H. P. J. F. Produção de leite a pasto: uma abordagem empresarial e técnica. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 1999.

Bibliografia Complementar:
JARDIM, V. R. Curso de bovinocultura. Campinas: Instituto Campineiro de Estudos Agronômicos, 1973.
NEIVA, R. S. Produção de Bovinos Leiteiros. Lavras: Ed. UFLA, 1998.
LUCCI, C. S. Nutrição e manejo dos bovinos leiteiros. São Paulo: Ed. Manóle, 1997.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 147
Disciplina: Cadeia Produtiva da Ovinocultura
Ano: 3 Semestre: 1 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Capacitar o aluno para identificar os gargalos na cadeia produtiva de ovinos, habilitando para inovar, renovar e transferir tecnologias para o campo, possibilitando a construção do conhecimento das novas biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, sanidade e reprodução para a otimização da produção desta espécie.

Ementa:
Panorama da cadeia produtiva ovinocultura no Brasil e no mundo; Sistemas de criação dos ovinos e sua produção; Escrituração zootécnica; Gargalos da cadeia produtiva da ovinocultura; Biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, melhoramento genético, sanidade e reprodução dos ovinos; Estratégias e modelos para otimizar a produção.

Bibliografia Básica:
PUGH, D.G. Clínica de Ovinos e Caprinos. São Paulo: Editora Roca, 2004. 513 p.
HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. São Paulo: Editora Manole, 1995.
BERCHIELLI, T.T. et all. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Editora Prol Editora Gráfica, 2006. 583 p.

Bibliografia Complementar:
GÜRTLER, H. et all. Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 612 p. 1987.
MAGALHÃES, Karla Alves, et all. Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos. Viçosa: UFV, 2006.
National Reserch Council - NRC Nutrient requirement of beef cattle. 7th ed. Washinton – DC: National Academy Press, 1996. 242p.
NETO, Sylvio Lazzarini. Coleção: Lucrando com a Pecuária (Comercialização, Cria e Recria, Reprodução e Melhoramento, Confinamento, Engorda a pasto). 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
ANUALPEC 98 - Anuário Estatístico da Produção Animal. FNP Consultoria & Comércio e Boviplan Consultoria Agropecuária. 329p. 1998.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 148
Disciplina: Contabilidade Rural
Ano: 3 Semestre: 1 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Promover aos alunos o conhecimento da ciência da contabilidade, com ênfase para as empresas rurais (agrícolas, pecuárias e agroindustriais), destacando a sua importância como instrumento de avaliação, decisão e controle das atividades relacionadas ao agronegócio.

Ementa:
Conceitos Básicos de Contabilidade; Escrituração Contábil; O fluxo Contábil da Empresa Rural; O Ativo Permanente – imobilizações, depreciação, exaustão e amortização; Plano de contas; Demonstrações e Relatórios Contábeis; Fluxo de Caixa no Segmento Rural; Natureza Legal e Tributária das Empresas e Empresários Rurais; Peculiaridades da atividade rural.

Bibliografia Básica:
MARION, José C. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda - pessoa jurídica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MARION, José C. Contabilidade e controladoria em agribusiness. São Paulo: Atlas, 1999.
CREPALDI, Silvio A. Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:
MARION, José C. Contabilidade da pecuária. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MARION, José C. Contabilidade Básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MATTOS, Zilda P. B. Contabilidade financeira rural. São Paulo: Atlas, 1999.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 141
Disciplina: Logística
Ano: 3 Semestre: 1 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Analisar as atividades de transporte, armazenagem, movimentação e distribuição de matéria prima e mercadorias, presentes na cadeia de abastecimento.

Ementa:
Conceito da logística, caracterização dos principais componentes da cadeia logística, relevâncias e tendências; Produto logístico: caracterização e ciclo de vida; Suprimento, armazenagem e movimentação de materiais; Sistemas de transportes e administração de tráfegos; Manuseio e acondicionamento de produto; Sistemas de informações logísticas; Entrada e processamento de pedidos, atendimento ao cliente e nível de serviço logístico.

Bibliografia Básica:
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009.
NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:
BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 1998.
FLEURY, Paulo F. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Atlas, 2003.
CAIXETA-FILHO, José V.; GAMEIRO, Augusto H.; et al. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2001.
ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.
VIANA, João J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2006.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 138
Disciplina: Política Agrícola no Agronegócio
Ano: 3 Semestre: 1 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Estudar o conjunto das políticas agrícolas e seus impactos para o desenvolvimento agrícola e agrário brasileiro.

Ementa:
Setor agropecuário e desenvolvimento econômico; Modernização da Agricultura; Globalização; Importância do setor agropecuário na economia brasileira; Agronegócio e comércio externo; Efeito das Políticas Econômicas no agronegócio brasileiro; Regulação estatal no agronegócio brasileiro.

Bibliografia Básica:
BUAINAIN, Antônio M. e FILHO, Hildo Meirelles de S. Política agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos. In: Gestão Agroindustrial. GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Coordenador Máio Otávio Batalha. São Paulo: Atlas, 1997.
ALBUQUERQUE, Marcos Cintra C; NICOL, Roberto. Economia agrícola – o setor primário e a evolução da economia brasileira. São Paulo: MacGraw Hill, 1987.
ALMEIDA, J. e NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: idéias e idéias na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 323 p.

Bibliografia Complementar:
ACCARINI, José Honório. Economia rural e desenvolvimento: reflexos sobre o caso brasileiro. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.
CARDOSO DE MELO, J. M. O Capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1991.
COUTO, F. A. A, MONTEIRO, J. de. O cluster de grãos na região de Rio Verde no sudoeste de Goiás. In: HADDAD, P. R. (Org.). A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional: estudos de clusters. Brasília: Embrapa; CNPq, 1999.
CUNHA, Aércio e MUELLER, Charles. A questão da produção e do abastecimento alimentar no Brasil. Diagnóstico regional-região centro-oeste. (org.) Maria de Nazareth Aguiar. Brasília: IPEA/IPLAN; PNUD; Agência brasileira de cooperação, 1988.
DELGADO, G. C. Capital financeiro e agricultura no Brasil. São Paulo: Ícone, 1985.
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1971.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 139
Disciplina: Silvicultura
Ano: 3 Semestre: 1 º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:
Estudar a silvicultura e vislumbrar a sua importância como alternativa de renda para a propriedade rural.

Ementa:
Conhecimentos básicos para produção de mudas, implantação e condução de povoamentos florestais; Demanda de mercado por matéria prima de origem florestal; Matéria prima de origem florestal como empreendimento econômico.

Bibliografia Básica:
PETERS, Edson Luiz. Meio Ambiente & Propriedade Rural. 1ª ed. Curitiba: Ed. Juruá Ltda, 2006.
GRANZIERA, Maria Luiza Machado. Direito de Águas. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.
MORAES, Luiz Carlos Silva. Curso de direito Ambiental. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:
REITZ, Roberto; KLEIN, Roberto M.; REIS, Ademir. Projeto Madeira do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CORAG, 1988.
SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2002.
LAYRAGUES, P.P. et CASTRO, R.S. (org). Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.
FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. Contabilidade Ambiental. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.
DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 135
Disciplina: Direito e Legislação aplicados ao Agronegócio
Ano: 3 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Entender as leis que abrangem as atividades agrícola e agroindustrial no Brasil e conhecer as instituições do direito, os conceitos básicos dos sistemas jurídicos e do direito brasileiro, proporcionando conhecimentos capazes de orientar a elaboração de contratos dentro dos marcos jurídicos brasileiros.

Ementa:
Noções gerais de Direito; O Direito brasileiro; Normas éticas e normas técnicas; Legislação Agrária; Elaboração de contrato social empresarial; Legislação trabalhista no âmbito das atividades agropecuárias; Legislação sindical; FGTS.

Bibliografia Básica:
ARNOLDI, Paulo Roberto Colombo. Teoria Geral de Direito Comercial. São Paulo: Ed. Saraiva, 1998.
BERCOVICI, Gilberto. Desigualdades Regionais, Estado e Constituição. São Paulo: Max Limonad, 2003.
VENÂNCIO FILHO, Alberto. A Intervenção do Estado no Domínio Econômico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.

Bibliografia Complementar:
BUCCI, Maria Paula Dallari. Direito Administrativo e Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2002.
SOUZA, Washington Peluso Albino de. Direito Econômico. São Paulo: Saraiva, 1980.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 128
Disciplina: Gestão Financeira
Ano: 3 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Aprofundar os estudos teóricos e práticos no campo da gestão financeira no agronegócio.

Ementa:
Fundamentos da gestão financeira no agronegócio; Análise das demonstrações financeiras; Análise de custos e alavancagens operacionais; Decisões de financiamentos e custo de capital; Análise dinâmica de capital de giro; Gestão baseada no valor; Metodologia de avaliação de empresas no agronegócio; Planejamento financeiro.

Bibliografia Básica:
MARTINS, Eliseu. Avaliação de empresas: da mensuração contábil a econômica. São Paulo: Atlas, 2002.
DRUCKER, Peter. Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.
BENÍCIO, João Carlos. Gestão Financeira para organizações da sociedade civil. São Paulo: Instituto Fonte, 2000.

Bibliografia Complementar:
GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 7ª ed. São Paulo: HARBRA, 1997.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 150
Disciplina: Marketing no Agronegócio
Ano: 3 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Proporcionar conhecimento abrangente sobre às políticas de Marketing desenvolvidas pelas empresas do Agronegócio, demonstrando a importância das ferramentas de comunicação com o mercado para obtenção de vantagens competitivas

Ementa:
Conceito de marketing; Os 4 P's; Estratégias de comunicação; Comportamento do agregando consumidor; Publicidade e propaganda em marketing; Promoção de vendas; Posicionamento do produto: posicionamento no mercado e da empresa; Concorrência e marketing competitivo; Programas de marketing: planejamento, implementação e controle; Marketing de relacionamento; Marketing no agronegócio; Sistemas de inteligência de marketing; Pesquisa de marketing e o sistema de informação de marketing; Natureza, objetivo, método e aplicação da pesquisa mercadológica.

Bibliografia Básica:
KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
CASTRO, Luciano T.; NEVES, Marcos F. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2007.
XAVIER, Coriolano; MEGIDO, José L.T. Marketing & Agribusiness. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:
KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
WESTWOOD, John. Plano de marketing: guia prático. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
MATTAR, Fauze N. Pesquisa de marketing: edição compacta. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
PINHO, J. B. Comunicação em marketing. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2001.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 127
Disciplina: Meio Ambiente
Ano: 3 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Capacitar para aplicação dos princípios teóricos aos problemas reais envolvidos na tomada de decisão a respeito de questões ambientais no agronegócio.

Ementa:
Meio Ambiente e Recursos Naturais; Desenvolvimento Sustentável; Principais doutrinas e teorias econômicas do estudo do meio ambiente; Meio Ambiente e poluição; Métodos e modelos de valoração ambiental; Instrumentos de política ambiental; Meio ambiente e comércio internacional; Tendências da questão ambiental no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:
MAY, Peter H. et al. Economia do meio ambiente. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier, 2003.
MOTTA, Ronaldo Seroa. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
ALMEIDA, Luciana Togeiro de. Política ambiental: uma análise econômica. Campinas: Papirus; São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

Bibliografia Complementar:
ANDRADE, M. Correia de. Geografia Econômica. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
BRAGA, Antônio S. & MIRANDA, Luiz C. Comércio e meio ambiente: uma agenda para a América latina e Caribe. Brasília: Ministério do Meio Ambiente do Brasil - Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável, 2002.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 137
Disciplina: Mercado do agronegócio
Ano: 3 Semestre: 2 º Carga Horária: 80H

Objetivo Geral:
Estudar e analisar a estrutura do mercado interno e externo de produtos que fazem parte das cadeias do agronegócio, destacando os principais diferenciais destes produtos com vistas a sua inserção nos mercados nacional e internacional de forma competitiva.

Ementa:
Comercialização no contexto do sistema econômico; Conceito e classificação dos mercados; Características das estruturas de mercados agroindustriais e suas determinantes; Fatores que afetam as fronteiras de mercado; Incerteza; Mercado interno; Mercado externo; Órgãos governamentais no sistema de comércio exterior; Política comercial do agronegócio; Regimes aduaneiros especiais; Financiamentos de exportação e importação.

Bibliografia Básica:
BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3ª ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.
MENDES, Judas T.G.; JUNIOR, João B. P. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
SCHOUCHANA, Félix. Mercados futuros e de opções agropecuários: teoria e prática. São Paulo: B.M. & F., 1995.

Bibliografia Complementar:
BIZELLI, João dos Santos; BARBOSA, Ricardo. Noções básicas de importação. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
CASTRO, José Augusto. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
KUNZLER, Jacob Paulo. Mercosul e o Comércio Exterior. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002.
THORSTENSEN, Vera. Organização Mundial do Comércio: As regras do Comércio Internacional e a Nova Rodada de Negociações Multilaterais. 2ª edição. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Sertão

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: LCA 142
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Ano: 3 Semestre: 2 º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:
Propiciar ao aluno a experiência de articulação dos conceitos teóricos com a realidade que enfrentará no campo de trabalho.

Ementa:
Orientação para elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso que deverá ser elaborado com base nas regulamentações definidas pela Instituto de Educação, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Sertão.

Bibliografia Básica:
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Explicitação das normas da ABNT de 2006. 14 ed. Porto Alegre: s/Ed., 2005.
ROTHER, Edna Terezinha; BRAGA, Maria Elisa Rangel. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. 2ª Ed. São Paulo: s/Ed, 2005. 122p.

Bibliografia Complementar:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normatização de trabalhos acadêmicos. Disponível na internet: www.abnt.org.br.
MOURA, Gevilácio Aguiar Coelho de. Citações e Referências a Documentos Eletrônicos. Disponível em: <http://www.elogica.com.br/users/gmoura/refere.html>.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Sertão

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 140
Disciplina: Estágio Curricular
Ano: 4 Semestre: 1 º Carga Horária: 360H

Objetivo Geral:
Garantir ao futuro profissional a construção de conhecimentos em interação com a realidade a fim de prepará-lo para o exercício profissional, acompanhando e refletindo sobre aspectos e/ou concepções presentes no cotidiano da gestão do agronegócio em todas as suas dimensões, possibilitando a observação e o exercício das competências exigidas na prática profissional.

Ementa:
Elementos centrais de estágio desenvolvido por meio da inserção numa instituição, propriedade rural ou empresa, buscando atender demanda local e o campo de pesquisa ou extensão que interessa ao acadêmico, ao IFRS – Sertão e a Sociedade.

Bibliografia Básica:
ROESH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2003.
KOCH, J. C. Fundamentos de Metodologia. Petrópolis: Vozes, 2000.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:
MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2005.

14 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos prévios ocorrerá em formas, processos e datas conforme a legislação vigente e as resoluções do IFRS. A Coordenação do Curso, juntamente com o Professor da disciplina, são responsáveis pela análise do currículo com vistas à determinação dos estudos aproveitáveis.

O aproveitamento de estudos é feito através de reconhecimento da identidade ou equivalência da carga horária e entre disciplinas e conteúdos, enfatizando-se conteúdos e não a nomenclatura das disciplinas, totalizando, no mínimo, 75% do conteúdo das ementas. Somente serão consideradas para aproveitamento de estudos as disciplinas cursadas no prazo máximo de 05 (cinco) anos.

Os alunos poderão ainda requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, oriundas do mundo do trabalho em diferentes instituições, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplina(s) integrante(s) da matriz curricular do curso. O aproveitamento destes conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de prova teórica ou teórico-prática, realizada por uma banca examinadora, a qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

15 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é ampla, contínua, gradual, cumulativa e cooperativa, envolvendo todos os elementos do IFRS – Campus Sertão. A avaliação do aluno acompanha, assiste o seu desempenho em relação ao resultado final desejado pelo IFRS – Campus Sertão de acordo com os objetivos do curso.

A avaliação, em consonância com os objetivos previstos no Projeto Pedagógico de Curso -

PPC, abrange os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio de competências, habilidades, bases tecnológicas, atitudes e hábitos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas e outros, a fim de atender às peculiaridades dos alunos e de oportunizar uma avaliação adequada aos objetivos do PPC.

Os resultados da avaliação, bem como a freqüência dos alunos, são registrados no Diário de Classe e transcritos para a ficha individual do aluno, na Seção de Registros Escolares.

15.1 - Expressão dos Resultados

A avaliação do rendimento escolar é obtida através de notas, com média semestral, por disciplina, no decorrer do semestre letivo.

Os resultados da avaliação do aproveitamento nos Cursos Superiores são expressos em notas de 0 (zero) a 100 (cem) com aproximação de décimos. O máximo de pontos obtido no semestre será de 100 (cem) pontos.

A avaliação do desempenho do aluno ao longo do semestre será através de no mínimo duas avaliações no decorrer do semestre, com valores estabelecidos pelo docente da disciplina. Os docentes terão autonomia para realizar outras atividades de avaliação com valor máximo de 100 (cem) pontos.

Considera-se aprovado na disciplina o aluno que nela obtiver nota final de aproveitamento mínimo de 70 (setenta) pontos, atendido o critério mínimo de 75% de freqüência nas aulas.

O aluno que deixar de participar de atividades avaliativas terá o prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, a partir da realização da atividade avaliativa, para justificar a não realização das atividades, devendo preencher e protocolar, junto à Coordenação do Curso, documento que justifique de forma plausível a falta.

Os resultados da avaliação do desempenho do aluno são comunicados ao próprio aluno, através de instrumento adequado, a critério do IFRS – Campus Sertão.

O professor deve dar vista ao aluno das atividades avaliativas de qualquer natureza, porém a guarda dos instrumentos utilizados na avaliação permanecerá com o professor. Caso julgada procedente alguma reclamação por parte do aluno, o professor poderá retificar a nota atribuída.

Caso o aluno não realize a prova na data marcada, no âmbito da disciplina e, também não solicitar prova substitutiva, a sua avaliação ficará automaticamente marcada e será realizada na mesma data, horário e dentro do tempo da avaliação imediatamente posterior.

15.2 - Da recuperação

Os alunos que obtiverem rendimento semestral inferior a 70 (setenta) e freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terão direito ao Exame Final. O Exame Final será constituído de questões referentes a todos os conteúdos trabalhados na disciplina.

À Coordenação do Curso cabe a responsabilidade de estabelecer e divulgar o calendário de Exames Finais.

Caso o aluno não realize o Exame Final na data definida no Calendário terá um prazo de 48 horas para apresentar justificativa e solicitar à Coordenação do Curso, uma nova data para realização do mesmo, sob pena de reprovação automática.

16 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O IFRS – Campus Sertão procede, periodicamente, a avaliação de todas as suas realizações, face aos objetivos expressos no Plano Político Institucional.

A avaliação prevista no parágrafo anterior faz-se mediante a avaliação de cada um dos órgãos componentes do IFRS – Campus Sertão submetidos à apreciação do Conselho de Dirigentes cujos resultados servirão de base à elaboração do Plano Político Institucional.

Semestralmente os docentes farão auto-avaliação e serão avaliados pelos alunos, mediante formulário oferecido pela Coordenação, aprovado pelo Colegiado do Curso.

O curso passará por avaliações contínuas pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA)

em consonância com o Colegiado do Curso.

17 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As diretrizes curriculares propostas pelo Art. 8º da Resolução CES/CNE nº4 de 13 de julho de 2005, definem:

> As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.
> Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As Atividades Extracurriculares terão carga horária definida no plano pedagógico do curso e deverão ser realizadas após a conclusão do segundo semestre letivo pelo aluno. Portanto, atividades realizadas em período anterior não serão credenciadas.

As Atividades Extracurriculares são definidas conforme a Resolução CES/CNE nº 4 de 13 de julho de 2005 e delimitadas na sua carga horária mínima que passa a ser obrigatória e necessariamente comprovada pelo acadêmico;

As Atividades extracurriculares compreendem:

- Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação;
- Cursos de capacitação profissional em área afim;
- Atividades de monitoria acadêmica no IFRS - Campus Sertão, quando efetivamente registradas e acompanhadas por professor orientador e em disciplinas afins;
- Cursos de língua estrangeira, realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos;

- Atividades em área afim, compreendendo a participação em programas reconhecidos de pesquisa ou extensão, com ou sem bolsa, em projetos efetivamente institucionalizados, em Instituições de Ensino Superior, registradas e acompanhadas por professor orientador e de uma publicação em: periódicos científicos nacionais ou internacionais; livro; capítulo de livro; Anais de Congressos (na íntegra ou em síntese); artigos de revistas, jornais ou ainda divulgação por outras mídias em espaços institucionalizados. Ambos, referindo-se ao projeto de pesquisa, em que o aluno apresenta a Carga Horária para credenciamento e, incluindo explicitamente a autoria ou co-autoria do aluno.

- Participação em seminários, congressos, workshops, fóruns, palestras, mesas redondas, simpósios, gincanas e outras atividades afins com o curso;

A comprovação das Atividades Extracurriculares, quando não credenciadas pelo coordenador do Curso poderá ser, em última instância, submetida à apreciação do Colegiado do Curso. O acadêmico deverá requerer, à coordenação, pedido para registro das Atividades Extracurriculares.

O acadêmico deverá entregar, junto com o requerimento, os documentos originais e as respectivas cópias, sendo os originais devolvidos após emissão do parecer da coordenação de curso. Documentos que não atendam as exigências mínimas em termos de Carga Horária, origem e registros, não serão considerados.

A documentação será encaminhada à área competente para registro no Histórico Escolar do acadêmico, após o parecer da coordenação de curso. A secretaria tem até 30 dias para credenciar no Histórico Escolar as Atividades Extracurriculares aprovadas.

Quadro 2: Tabela de validação de Atividades Extracurriculares.

Tipo de atividade/Registros mínimos	CH (mínima)	CH máxima credenciável
Presenciais (afins): cursos, seminários, simpósios, oficinas, congressos, conferências, fóruns, debates, palestras, jornadas científicas, disciplinas afins, eletivas ou cursadas em outros cursos e não aproveitadas na integralização do currículo. Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, nome do evento, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	10%	Até 80%
Cursos não-presenciais (afins) Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, nome do evento, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	20%	Até 80%

Monitoria em disciplinas do curso (afins) Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, disciplina, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	10%	Até 60%
Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação;	10%	Até 60%
Projetos de pesquisa e extensão (afins) Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, título da pesquisa ou da atividade de extensão, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	20%	Até 60%

Elaboração: equipe do projeto

18 - ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio de Habilitação Profissional proporciona a complementação da aprendizagem em situações reais de vida e trabalho e caracteriza-se como aspecto importante na formação profissional, tendo caráter obrigatório para que o aluno possa obter a graduação.

O Estágio de graduação Profissional será realizado em consonância com o que prevê o art. 9º da Resolução 04/99 CEB/CNE, Resolução CEB/CNE 01/2004, o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Agronegócio, a legislação vigente e de acordo com regulamento próprio aprovado pelo colegiado do curso.

Os objetivos do estágio são:

1. Atender os dispositivos legais e proporcionar ao educando o contato com a realidade do exercício profissional;

2. Complementar a aprendizagem, realizando atividades práticas na linha de formação do Curso;

3. Motivar o educando para a aquisição de conhecimentos mais aprofundados, sobre temas relacionados com a sua área de formação;

4. Oferecer situações e experiências, que contribuam para a sua formação profissional;

5. Proporcionar à Instituição de Ensino, através dos relatórios, subsídios para avaliar seu processo educativo, possibilitando assim uma melhor adequação curricular;

6. Aproximar e familiarizar o estudante às condições em que desempenhará suas futuras atividades profissionais;

7. Proporcionar ao concluinte do Curso, a convivência com outras situações de aprendizagem.

O Estágio Curricular, requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio, terá a duração mínima de 360 horas.

O Estágio Curricular deverá ser realizado em locais previamente aprovados pela Coordenação do Curso e/ou CIIC – Coordenação de Integração Instituto-Comunidade, onde os alunos possam consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos. O aluno deverá desenvolver no mínimo 04 (quatro) disciplinas do núcleo específico, conforme a matriz curricular.

O estagiário deverá ter um orientador, responsável pelo acompanhamento das atividades no local de realização do estágio, (orientador do campo de estágio), que deverá ser um profissional legalmente habilitado com titulação, nas áreas de abrangência do curso, igual ou superior, à do curso a que se refere o estágio.

A coordenação, em acordo com o estagiário, indicará o orientador. Após a definição do orientador e do local de realização do estágio, este deverá assinar termo de comprometimento junto ao CIIC, impedindo-o de alterar os mesmos sem prévia autorização da Coordenação do Curso e do Orientador.

O Estágio Curricular poderá ser iniciado somente quando concluído e defendido o TCC.

No Estágio Curricular, o aluno deverá observar o que prescreve o Projeto Pedagógico do Curso, podendo ser interrompido pelo aluno ou pela parte concedente, mediante comunicação por escrito a ser feita ao IFRS - Campus Sertão com, no mínimo, cinco dias de antecedência.

Caberá ao CIIC o cadastramento dos campos de estágio, bem como, o encaminhamento dos Estagiários, fornecendo a seguinte documentação:

1. Carta de Apresentação: constando os dados de Identificação do Estagiário, e a confirmação de seu vínculo com o IFRS - Campus Sertão;

2. Plano de Estágio: constando as atividades a serem desenvolvidas durante o estágio.

3. Termo de Compromisso: em três vias, preenchidas e assinadas pela Empresa e ou Instituição e pelo Estagiário e IFRS - Campus Sertão, retornando ao CIIC em duas vias para anuência;

4. Termo de Convênio: quando a concedente ainda não estiver conveniada com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, em duas vias.

5. Ficha de Avaliação: deverá ser preenchida pelo orientador do campo de estágio e devolvida no final do estágio no CIIC.

6. Seguro de vida: a apólice deverá ser apresentada como requisito para liberação do início do Estágio, bem como aceite do estagiário no campo de estágio.

O Estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza com a instituição e/ou empresa concedente. No entanto, nada impede que o estagiário receba remuneração em sua atividade, ou que sejam consideradas como atividades de Estágio Curricular ações desenvolvidas pelo estudante, com vínculo empregatício, desde que satisfaçam as demais exigências destas normas, sendo condição indispensável que o aluno esteja matriculado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão.

19 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma monografia elaborada pelo aluno dentro das normas metodológicas e das técnicas de apresentação de trabalhos científicos vigentes. O objetivo, como consta na ementa, é propiciar ao aluno a experiência de articulação de conceitos teóriocos com a realidade que encarará no campo de trabalho, ou seja, oportunizar o enfrentamento de um problema prático pelo acadêmico, de modo que este obtenha, analise e registre em caráter permanente e público, uma investigação científica, proporcionando a outros conhecimentos e informações úteis, contribuindo no desenvolvimento regional.

O TCC poderá se configurar como uma revisão bibliográfica, um estudo de caso, uma adaptação de tecnologia ou uma pesquisa de iniciação científica. Deverá ser sempre orientado por

um professor com experiência no assunto abordado, ter uma metodologia clara, resultando sempre em um conhecimento útil para o ambiente em que foi produzido.

O TCC só poderá ser iniciado após a conclusão de no mínimo 80% das disciplinas do curso, condição para matrícula no TCC. E no IFRS, este tipo de documento deve ser apresentado dentro dos parâmetros definidos em regimento específico, aprovado pelo Conselho superior da instituição.

20 - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

Ocupando uma área total de 237 hectares, conta com uma área construída de 28 (vinte e oito) salas de aula e diversos laboratórios, a saber: 03 (três) de Informática, 01 (um) de Biologia e Microbiologia; 01 (um) de Química, 01 de Bromatologia, 01 de Biotecnologia, 01 de Topografia e 01 de física. Conta ainda com ampla área de lazer e biblioteca que apresenta um acervo geral organizado por Grandes Assuntos abrangendo um total de 4.403 títulos e 6.906 exemplares, incluindo material de referência, livros técnicos, didáticos, literatura geral e periódicos. Deste acervo, uma parte corresponde a área específica de formação de professores. Além disso, possui materiais especiais com um acervo total de VHS sobre assuntos das diversas áreas técnicas, ou seja, 273 fitas de vídeo (VHS). Conta com a assinatura anual dos seguintes periódicos (revistas técnico científicas e informativas): Agroanalysis, Ciência Rural, Balde Branco, Globo Rural, Época Negócios, A granja, Ciência Hoje, Administração Pública, Você S/A, Terra Viva, Terra Brasil, Revista Capixaba de Ciência e Tecnologia, Saúde é Vital, A Rede (inclusão Social – Informática, Panorama Rural, Pesquisa Agropecuária Tropical, Mensagem Doce, Letras da Terra, Apicultura, A Lavoura, INFO GEO, GNSS, GPS, INFO Exame, Exame, Cultivar Máquinas, Grandes Culturas, Ciência Rural. Atualmente estão sendo licitados 1.075 títulos de livros que serão adquiridos pela escola, cujos assuntos são pertinentes aos cursos ministrados.

Atualmente está sendo testado o sistema Gnuteca desenvolvido pela empresa Solis. Esse sistema já é utilizado pelo Campus de Bento Gonçalves e sua funcionalidade é compatível com as nossas necessidades de classificação, catalogação do acervo, pesquisa, reserva e empréstimo, bem

como sua disponibilização para consulta via internet. Atualmente conta 2 computadores para as tarefas rotineiras e 6 que são utilizados pelos alunos.

O espaço atual da biblioteca é inadequado quanto à localização, climatização, acessibilidade, entretanto está sendo desenvolvido um projeto para a construção de prédio próprio que deverá atender a todos os requisitos necessários para uma Biblioteca Escolar e Universitária. Já foi feito um prognóstico onde foram relacionados os espaços necessários para o desenvolvimento das atividades necessárias ao bom funcionamento da Biblioteca.

A forma de consulta e empréstimo ao acervo conta com 15 mesas com 42 lugares para consulta do acervo e uma sala de apoio, onde os professores podem desenvolver atividades com os alunos utilizando os livros. Conta-se também uma sala onde estão instalados os computadores para consulta pela internet. O acervo é aberto, isto é, os alunos têm acesso irrestrito às estantes onde podem escolher o livro que deseja consultar e/ou retirar no setor de empréstimo. O empréstimo domiciliar é permitido para alunos, professores e servidores mediante cadastramento na biblioteca. O acervo geral é disponibilizado para empréstimo com exceção das obras de referência. Também está sendo realizado o conserto dos livros danificados, melhorando assim o estado de conservação do Acervo. Além disso, é utilizado o Serviço de Alerta através de listas colocadas nos murais e via e-mail para avisar os professores, alunos e servidores da chegada de novos materiais.

Na área de lazer consta ainda de quadras de esportes, campo de futebol, refeitório para 600 pessoas, ambulatório, área administrativa, etc. Para fins de viagens técnicas e aulas práticas, conta com um ônibus de 48 e um micro-ônibus para 16 lugares.

Mantém também em pleno funcionamento os seguintes setores de produção:

a) Na área de Agricultura: Culturas Anuais, Fruticultura, Silvicultura e Olericultura;

b) Na área de Zootecnia: Bovinocultura de corte e leite, Ovinocultura, Suinocultura, Apicultura, Piscicultura, Cunicultura e Avicultura.

c) Na área de Engenharia Agrícola: Agroindústria, Irrigação, Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) e armazenagem, além do setor de Mecanização agrícola.

Ambos, com espaço para a prática profissional, atividades pedagógicas e científicas, bem como base para a produção de matéria-prima para o processo agroindustrial.

21 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 3: Demonstrativo de recursos humanos para ministrar as diferentes disciplinas para o curso no IFRS - Campus Sertão a partir de fevereiro de 2010.

Servidor	Graduação	Titulação
Álvaro Valente Caçola	Engenharia Florestal	Esp. Tecnologia de Sementes e Esp. em Integração e Políticas Agropecuárias para o Mercosul Mestre em Produção Vegetal
Carla V. V. Diefenbach	Medicina Veterinária	Mestre em Extensão Rural Doutoranda em Educação
Carlisa Smoktunowicz Toebe	Direito	Esp. em Direito Empresarial
Cassiana Grigoletto	Licenciatura em Letras	Mestre em Letras - Literatura Comparada
Cláudia Regina Pacheco	Pedagogia	Esp. em Metodologia da Práxis Pedagógica do Ensino Médio e Superior Mestre em Educação Doutoranda em Educação
Cláudio Kuczkowski	História	Esp. em Docência do Ensino Superior Mestre em Integração Latino-Americana
David Peres da Rosa	Engenharia Agrícola	Mestre em Engenharia Agrícola Doutor em Engenharia Agrícola
Dileta Cecchetti	Matemática	Mestre em Ciências – Estatística e Experimentação Agropecuária
Elisane Roseli Ulrich	Ciências Contábeis	Esp. em Auditoria e Perícia Contábil Mestre em Ciências – Educação Agrícola
Elísio de Camargo de Bertoli	Medicina Veterinária	Mestre em Agronegócio
Fernanda Paiva	Zootecnia	Doutora em Zootecnia – Fisiologia Animal Pós-Doutora em Zootecnia – Fisiologia da Lactação
Getúlio Stefanello Junior	Agronomia	Mestre em Fitossanidade / Entomologia Doutor em Fitossanidade / Entomologia
Heitor José Cervo	Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária Doutor em Educação
Jenifer Heuert Konrad	Matemática	Mestre em Modelagem Matemática
Josimar de Aparecido Vieira	Licenciatura em Pedagogia	Esp. em Supervisão Escolar Mestre em Educação Doutorando em Educação

Servidor	Graduação	Titulação
Josué Toebe	Informática	Mestre em Informática
Juliana dos Santos	Zootecnia	Mestre em Zootecnia - Nutrição de Ruminantes Doutora em Zootecnia – Produção de Bovinos Leiteiros
Juliano Hideo Hashimoto	Zootecnia	Mestre em Zootecnia Doutor em Zootecnia - Produção Animal
Luis Francisco Corrêa Ribeiro	Administração	Mestre em Administração – Organizações e Competitividade
Marcio Luis Vieira	Agronomia	Esp. em Administração Mestre em Agronomia Doutor Em Agronomia
Maria Medianeira Possebon	Engenharia Florestal	Esp. em Interpretação de Imagens Orbitais e Suborbitais Mestre em Engenharia Agrícola
Maria Teresa Bolzon Soster	Agronomia	Mestre em Agronomia – Produção Vegetal Doutora em Ciências - Recursos Genéticos Vegetais.
Neila de Toledo e Toledo	Ciências - Plenificação em Matemática	Esp. em Educação Matemática Mestre em Modelagem Matemática
Nice Livio Borzói	Agronomia	Esp. Em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Metodologia de Ensino de 2º Grau Mestre em Agronomia – Fitotecnia
Odair José Spenthof	Licenciatura em História	Mestre em História
Oscar Bertoglio	Ciências Econômicas	Mestre em Integração Latino-Americana - Integração Econômica
Patrícia Nascimento da Silva	Ciências da Computação	Esp. em Formação de Professores em Ensino a Distância
Raquel Breitenbach	Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial	Mestre em Extensão Rural
Sergiomar Theisen	Agronomia	Mestre em Agronomia - Fitotecnia Doutor em Agronomia - Fitotecnia
Sheila Katiane Staudt	Letras	Mestre em Literatura
Wagner Luiz Priamo	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia de Alimentos

Servidor	Graduação	Titulação
Walter Lucca	Medicina Veterinária	Esp. em Met. do Ens. Avicultura e Suinocultura Mestre em Zootecnia Doutor em Educação
Welington Rogério Zanini	Agronomia	Mestre em Extensão Rural

Fonte: Departamento de pessoal do IFRS - Campus Sertão.

Apoio pedagógico:

Servidor	Graduação	Titulação
Fabiane Vanessa Breitenbach	Educação Especial	Esp. em Gestão Educacional
Juliana Carla Girotto	Pedagogia	Mestranda em Educação
Maqueli Elizabete Piva	Psicologia	Esp. em Gestão Estratégica de Recursos Humanos
Paulo Rogério Friedrichs Adam	História	Esp. em Gestão e Organização da Escola
Tiago Juliano Ribeiro Severo	Pedagogia	

Fonte: Departamento de pessoal do IFRS - Campus Sertão.

22 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A profissão de Tecnólogo baseia-se na Resolução n° 313 de 26 de Setembro de 1986 que dispõe sobre o exercício profissional dos tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei N° 5194 de 24 de dezembro 1966.

O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) no uso de suas atribuições que lhe confere a letra “f” do Artigo 27 da Lei n° 554/68 de 24 de dezembro de 1966, permitiu a criação de cursos superiores de curta duração, visando ao exercício de atividades em áreas regulamentadas e fiscalizadas pelos Conselhos de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

A Resolução N° 1010, de 22 de agosto de 2005 dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais do Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional,

resolve estabelecer normas para a atribuição de títulos profissionais, atividades e competências no âmbito da atuação profissional.

Para o diplomado em curso de graduação de Tecnologia em Agronegócio será atribuída a titulação de Tecnólogo em Agronegócio.

A Resolução N° 1.018 de 8 de dezembro de 2006 dispõe sobre os procedimentos para registro das instituições de ensino superior e das entidades de classe de profissionais técnicos de nível médio nos CREA's. Esta resolução fixa procedimentos para registro e revisão de registros das instituições de ensino superior.

A organização da educação profissional e tecnológica de graduação do Ministério da Educação, publicada no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia em 2006, orienta por meio de eixos tecnológicos os cursos superiores de tecnólogos. O curso de Tecnologia em Agronegócio está incluso no eixo tecnológico dos Recursos Naturais que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aqüícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Ao final do Curso, cumpridas todas as exigências previstas, os alunos poderão participar da cerimônia oficial de colação de grau, ou optar pela formatura em gabinete, que são atos jurídicos de concessão do título profissional.

A formatura, presidida pela Direção Geral do Campus, juntamente com a Coordenação do Curso ou seu(s) representante(s), consta da assinatura da Ata oficial pelo(s) formando(s), após o juramento público. Acontece em data e local pré-estabelecido pela instituição, obedecido ao regulamento oficial da quanto à colação de grau, aprovado pelos órgãos superiores da instituição.

23 – COLEGIADO e COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação didática do Curso será exercida por um Colegiado, denominado Colegiado de Curso, presidido pelo Coordenador. O Colegiado será composto por todos os docentes do curso

e por mais quatro representantes do corpo discente escolhido por seus pares. Ele elegerá o Coordenador e Sub-Coordenador, dentre os docentes do curso, por voto secreto, decisão que será oficializada pela Direção Geral do campus através de Portaria.

São atribuições do Colegiado de Curso:

a) Eleger, dentre os membros do Colegiado do Curso, desde que portadores do título de mestre ou doutor e do quadro permanente da instituição, por maioria absoluta, o Coordenador e o Sub-Coordenador do Curso;
b) Avaliar, orientar e coordenar as atividades do Curso, podendo recomendar a indicação ou substituição de docentes;
c) Elaborar o currículo do Curso, com indicação das disciplinas e seus créditos, para aprovação pelos conselhos superiores;
d) Propor aos coordenadores dos setores da instituição as medidas necessárias ao bom andamento do Curso;
e) Solicitar assessoria, quando necessária;
f) Acompanhar as atividades e a Coordenação Geral do Curso;
g) Estabelecer as normas e regulamentos do Curso ou sua alteração, submetendo-as à aprovação dos Conselhos superiores;
h) Submeter à aprovação dos Conselhos superiores o número de vagas para abertura de concurso de admissão a novas turmas no curso;
i) Decidir quanto à alocação e preenchimento das vagas em disciplinas isoladas;
j) Estabelecer procedimentos que assegurem ao estudante efetiva orientação acadêmica, realizando, semestralmente, levantamentos das condições técnicas e funcionais dos setores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão;
k) Exercer outras atribuições não previstas, nos limites de sua competência.

O Colegiado reunir-se-á pelo menos duas vezes a cada semestre. As reuniões do Colegiado serão convocadas pelo Coordenador por iniciativa própria ou mediante pedido de, pelo menos, metade de seus membros e as reuniões funcionarão com a presença da maioria simples de seus membros.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria simples de seus membros presentes à reunião, exceto nos casos em que regulamentação superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão exige maioria absoluta; e o Coordenador, além de voto comum, terá o voto de qualidade, nos casos de empate.

O Coordenador do Curso terá mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reeleito para um único período subseqüente. O Sub-Coordenador terá mandato vinculado ao do Coordenador e o substituirá automaticamente em suas faltas e impedimentos;

Compete ao Coordenador do Curso:

a) Coordenar a implantação da proposta curricular do Curso, em suas modalidades e/ou habilitações e estimular uma contínua avaliação da qualidade do Curso, com o corpo docente e discente, adotando medidas necessárias, obedecendo ao regulamento Interno do IFRS - Campus Sertão;
b) Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
c) Coordenar a execução do programa de Graduação, de acordo com as deliberações do Colegiado;
d) Remeter à Direção Geral da Instituição todos os relatórios e informações sobre as atividades do Curso, para encaminhamento, se necessário, ao Conselho de Dirigentes;
e) Enviar ao Setor Pedagógico da Instituição e o Setor de Registros Escolares, de acordo com as instruções desses órgãos e com a devida antecedência, o calendário das principais atividades escolares de cada semestre e mudança de nível de alunos;
f) Providenciar os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo a sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas mantendo-os em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente na matrícula.
g) Organizar reuniões com os alunos do Curso para esclarecer, debater e orientar sobre normas internas gerais, diretrizes e/ou políticas desenvolvidas em âmbito nacional pelas instituições responsáveis pelo fomento do ensino, pesquisa e extensão.
h) Promover a avaliação das atividades docentes;

i) Incentivar junto aos docentes e alunos, atividades extra-classe complementando a formação profissional;

j) Orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares.

k) Coordenar os programas de estágio de formação profissional, juntamente com o CIIC;

l) Zelar pelas condições de ensino compreendendo no mínimo os seguintes fatores: Material bibliográfico disponível e necessário; Material permanente e de consumo; Recursos Audiovisuais; Equipamentos de laboratórios didáticos e de Práticas de campo; Orientar e acompanhar os registros realizados no caderno de chamada;

25 - CASOS OMISSOS.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral de Ensino do IFRS – Campus Sertão, mediante consulta, se necessário, aos órgãos competentes.

Sertão, Outubro de 2010.

Profª. Viviane Silva Ramos

Diretora Geral do IFRS - Campus Sertão